

Esquerda busca candidatura única

PT e PDT aprofundam as conversas para unir toda a oposição com vistas à sucessão de FHC

MEMÉLIA MOREIRA

O PT e o PDT começaram ontem a conversar sobre a futura aliança política que vai resultar na escolha de um candidato único das oposições à Presidência da República unindo, além dos partidos de esquerda, grupos de centro descontentes com a política atual. A conversa preliminar aconteceu ontem em Águas Claras, residência oficial do governador do Distrito Federal, a convite do governador Cristovam Buarque. Participaram deste primeiro encontro, que deve se repetir durante todo o ano, periodicamente, o presidente do PDT, Leonel Brizola, o líder do partido na Câmara, deputado Neiva Moreira (MA), o presidente do PT, José Dirceu, o presidente de honra do partido, Luiz Inácio Lula da Silva, além do anfitrião, Cristovam Buarque, que se colocou à disposição dos partidos de esquerda para transformar Brasília na "capital das oposições". À noite, Lula e Cristovam participaram de debate no Sindicato dos Bancários, sobre "Proposta da Esquerda para um Brasil Melhor".

Tanto Brizola quanto Lula saíram entusiasmados da conversa e o presidente do PDT continua esperando a ampliação do bloco de esquerda na Câmara dos Deputados, com a inclusão do PSB, PV e PPS. "Nós nos reunimos para fazer um balanço da atuação do bloco parlamentar e verificamos que ele está se consolidando. Estamos aguardando a integração de outros partidos", disse Brizola, afirmando ainda que "os próximos dias vão mostrar aos outros partidos que é melhor estamos juntos para barrar esta avalanche neoliberal de um Governo que está assumindo um caráter autoritário e decidido a restringir os espaços das oposições".

Sem nomes - Por sua vez, Lula festejou o fato de que a relação entre os partidos oposicionistas caminham para o "aperfeiçoamento", ressaltando ainda

que "as conversas evoluem no sentido de se chegar a uma candidatura única à Presidência da República". Embora satisfeitos com o avanço da unidade das esquerdas, Brizola e Lula, que já chegaram a trocar, no passado, alfinetadas públicas, estão cautelosos quanto a nomes. O comportamento é seguido pelos cardais do PT e do PDT que mudam de assunto a cada vez que se pergunta quem seria o candidato ideal das esquerdas para disputar as eleições presidenciais contra Fernando Henrique Cardoso.

Além da avaliação sobre o bloco parlamentar de esquerda, os presidentes dos dois partidos fizeram também um balanço da situação em cada Estado, com uma análise sobre suas alianças e decidiram que vão orientar seus diretores regionais no sentido de ampliar a campanha de mobilização contra o processo de privatização da Vale do Rio Doce, cujo leilão está previsto para o final de abril. O encontro começou no café da manhã se estendeu até depois do almoço.

Socialistas - No próximo encontro dos partidos de oposição, o número de participantes deve crescer com a adesão dos socialistas. Amanhã, em Recife, o

PSB decide sua integração ao bloco.

A tendência do partido, segundo os dados e p u t a d o s Fernando Lira (PE), ex-líder do partido, e Sérgio Cardoso (RJ), é de fechar com o PT, PDT e PCdoB. Lira disse ainda que "será melhor ainda quando o PV e o PPS chegarem".

A inclusão do PSB deve-se ao descontentamento do presidente do partido, Miguel Arraes, governador de Pernambuco, que está se sentindo isolado do contexto oposicionista. Ele quer que os deputados sigam o exemplo dos senadores, que já estão no bloco de esquerda desde janeiro. Arraes enfrenta, entretanto, um problema: seu partido oscila entre ser governista na Câmara e apresentar uma face oposicionista diante do

É melhor estarmos juntos para barrar esta avalanche neoliberal de um governo que está assumindo um caráter autoritário

LEONEL BRIZOLA